

A URBANIZAÇÃO DE NOVA ANDRADINA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DESIGUAL

Euzebio de Souza

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte

<https://orcid.org/0009-0004-8556-2236>

<http://lattes.cnpq.br/2672204219447389>

E-mail: euzebio07@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-08>

RESUMO: A pesquisa analisou como o processo de urbanização do município de Nova Andradina, no Mato Grosso do Sul, gerou desigualdades. Visou compreender, também, o processo de implantação e operacionalização do aterro sanitário e a sua relação com os catadores de resíduos sólidos urbanos. Para isso, apresenta-se a caracterização do município, considerando a sua origem, o seu desenvolvimento desigual e contraditório, a caracterização das atividades econômicas e como se dá a organização desses catadores. Neste sentido, foi delimitado o recorte temporal de 1958 a 2023, fazendo uma contextualização geral. Também se considerou o caso do aumento da coleta de material sólido em Nova Andradina, em que é analisada a relação do desenvolvimento da cidade, o aumento desses materiais e conseqüentemente o aumento do número de catadores. Destarte, o processo de urbanização de Nova Andradina e o desenvolvimento da cidade é desigual e contraditório. Com isso, a expansão do centro urbano, comandado pelo sistema capitalista de produção e a origem da cidade proporcionou riqueza de um lado e gerou a pobreza do outro e, conseqüentemente, o aumento dos problemas socioambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Nova Andradina. Urbanização. Desenvolvimento desigual. Catadores de materiais sólidos urbanos.

THE URBANIZATION OF NOVA ANDRADINA IN THE CONTEXT OF UNEVEN DEVELOPMENT

ABSTRACT: This research aims to analyze how the urbanization process in the municipality of Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, has led to inequalities. It also seeks to understand the implementation and operationalization of the landfill and its relationship with urban solid waste pickers. To achieve this, the characterization of the municipality is presented, considering its origin, uneven and contradictory development, the characterization of economic activities, and the organization of these waste pickers. In this sense, the temporal scope from 1958 to 2023 was delimited, providing a general context. The study also considers the case of increased solid material collection in Nova Andradina, analyzing the relationship between city development, the increase in these materials, and consequently, the rise in the number of waste pickers. Thus, the urbanization process in Nova Andradina and the city's development are uneven and contradictory. The expansion of the urban center, driven by the capitalist production

system and the city's origin, resulted in wealth on one side and generated poverty on the other, consequently increasing socio-environmental problems.

KEYWORDS: Nova Andradina. Urbanization. Uneven development. Urban solid waste pickers

LA URBANIZACIÓN DE NOVA ANDRADINA EN EL CONTEXTO DE DESARROLLO DESIGUAL

RESUME: La investigación tiene como objetivo analizar cómo el proceso de urbanización en el municipio de Nova Andradina, en Mato Grosso do Sul, ha generado desigualdades. También tiene la intención de comprender el proceso de implementación y el funcionamiento del vertedero y su relación con los recolectores de residuos sólidos urbanos. Para eso, se presenta la caracterización del municipio, considerando su origen, su desarrollo desigual y contradictorio, la caracterización de las actividades económicas y cómo se organizan estos colectores. En este sentido, se acotó el marco temporal de 1958 a 2023, haciendo una contextualización general. También se consideró el caso del aumento de la recolección de material sólido en Nova Andradina, analizando la relación entre el desarrollo de la ciudad, el aumento de esos materiales y, en consecuencia, el aumento del número de recolectores. Por tanto, el proceso de urbanización de Nova Andradina y el desarrollo de la ciudad es desigual y contradictorio. Como resultado, la expansión del centro urbano, controlada por el sistema de producción capitalista y el origen de la ciudad, proporcionó riqueza por un lado y generó pobreza por el otro y, en consecuencia, un aumento de los problemas socioambientales.

PALABRAS CLAVES: Nova Andradina. Urbanización. Desarrollo desigual. Recolectores de residuos sólidos urbanos.

INTRODUÇÃO

A urbanização do município de Nova Andradina, no Mato Grosso do Sul, gerou desigualdades. Neste contexto, é fundamental observar a implantação e operacionalização do aterro sanitário e a sua relação com os catadores de resíduos sólidos urbanos. Escolheu-se o município de Nova Andradina-MS por ser um polo regional, que passou por uma rápida expansão urbana. Desse modo, a expansão da malha urbana indica o crescimento populacional no município, o que resulta também em sérios problemas ambientais e sociais, ordenados pelo modo de produção capitalista, aumentando assim a disposição de materiais em locais inapropriados. Esse crescimento promove o trabalho de catação dos resíduos sólidos urbanos em diversos pontos na zona urbana e o aumento das atividades na associação dos catadores. Desta forma, a lógica do crescimento de Nova Andradina é contraditória do ponto de vista socioeconômico, atraindo e segregando quem vive do trabalho da catação dos resíduos recicláveis, presentes no lixo produzido na

cidade, enquanto o outro lado enriquece e desenvolve-se.

Sendo assim, a revisão bibliográfica, os conceitos e a contextualização teórica estão discutidos concomitantes aos relatos dos entrevistados e aos dados apresentados para análise, da seguinte forma: **A urbanização de Nova Andradina no contexto da produção capitalista do espaço** - apresenta a caracterização do município, considerando a sua origem, o seu desenvolvimento desigual e contraditório, a caracterização das atividades econômicas e como se dá a organização dos catadores de materiais recicláveis e das empresas do ramo de reciclagem na cidade. Neste sentido, foi delimitado o recorte temporal de 1958, fundação do município, a 2023, fazendo uma contextualização geral. Também se considerou o caso do aumento da coleta de material sólido em Nova Andradina, em que é analisada a relação do desenvolvimento da cidade, o aumento dos materiais recicláveis e conseqüentemente o aumento do número de catadores com a melhoria da vida dos catadores, relativamente, ligada de modo diretamente proporcional ao aumento do consumismo, que também leva à possibilidade de aumentos dos ganhos de mais agentes envolvidos nesta nova mercadoria em disputa.

Para analisar o proposto, foi elaborada entrevista com o secretário do meio ambiente, com a finalidade de observar a inclusão da associação de catadores no programa municipal de coleta seletiva e as políticas públicas voltadas para o segmento; com o presidente da Associação dos Catadores “Nova Limpa”, 07 (sete) catadores que fazem parte dessa associação, 08 (oito) catadores autônomos que recolhem materiais diariamente na zona urbana de Nova Andradina, funcionários da prefeitura municipal, para informações a respeito das políticas públicas voltadas para o meio ambiente.

Assim, a fim de contribuir com o debate e compreender a organização do trabalho dos catadores de resíduos sólidos urbanos de Nova Andradina-MS, a presente pesquisa nasce com o escopo de delinear uma discussão acerca do desenvolvimento desigual gerado em Nova Andradina, por meio da urbanização repentina e o processo de desenvolvimento socioeconômico.

A URBANIZAÇÃO DE NOVA ANDRADINA NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO CAPITALISTA DO ESPAÇO

Entender como ocorreu a origem de Nova Andradina é necessário para compreender a realidade e os desafios dos catadores do município. Assim, será tratada sobre sua fundação, considerando os passos da colonização em relação aos seus fundadores e o processo de desenvolvimento que foi gerado de forma desigual, surgindo riqueza de um lado e pobreza do outro. A localização do município será analisada também, pois estas informações serão fundamentais para entender a urbanização da cidade nos últimos anos, influenciando assim no crescimento populacional. Desta forma, tratar-se-á, também, sobre o desenvolvimento econômico, fator que impacta diretamente na produção de materiais recicláveis e nas atividades dos catadores, e o desenvolvimento contraditório e desigual da cidade.

Para isso, será abordada, primeiramente, sobre a teoria do desenvolvimento desigual, que é fundamental para a compreensão da urbanização de Nova Andradina. O debate proposto por Neil Smith (1998) entre escalas geográficas e produção capitalista é o fio condutor que permite entender a produção capitalista do espaço e a urbanização de Nova Andradina.

Para Smith (1988, p. 86) “a relação contemporânea com a natureza obtém o seu caráter específico a partir das relações sociais do capitalismo”, produzindo de um lado, “uma classe que domina os meios de produção para toda a sociedade, ainda que não produza trabalho, e, de outro lado, uma classe que domina somente sua própria força de trabalho, que precisa ser vendida para sobreviver.” (Idem, p.86). Consoante o geógrafo (Idem, p. 18) “O desenvolvimento desigual do capitalismo é antes estrutural que estatístico. (...) é a expressão geográfica sistemática das contradições inerentes à própria construção e estrutura do capital”. Nesse sentido, o autor, salienta que o homem produz a natureza: a realidade é produzida pelo homem e essa produção vai além da produção do próprio espaço.

Ainda, Smith (1988) pondera sobre a produção do espaço de modo desigual no Sistema Capitalista discutindo os processos que geram as desigualdades geográficas do desenvolvimento capitalista. Assim, é importante perceber que o município de Nova

Andradina e o processo de implantação do aterro sanitário está perspectiva do desenvolvimento desigual: de um lado gerou riqueza e homens poderosos, enquanto do outro a pobreza e os catadores.

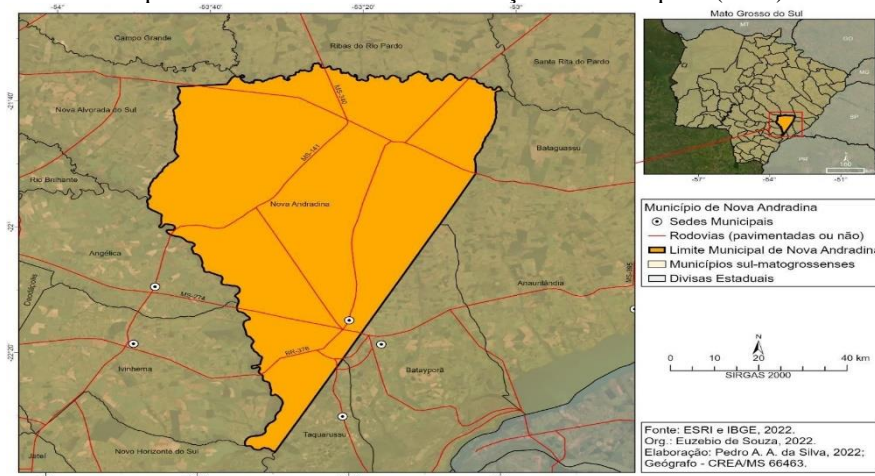
Neste passo, sobre o tempo e espaço considera-se as ponderações de Rodrigues (1998), que salienta não há como separar o tempo do espaço que é produzido socialmente, a natureza da sociedade e a diversidade social na perspectiva da produção do espaço:

É preciso, para compreender a dinâmica das relações societárias com a natureza, não separar o tempo do espaço que é produzido socialmente. E não separar também a natureza da sociedade, o que significa compreender a diversidade social e as formas pelas quais a sociedade se apropria e transforma esta natureza e produz o espaço social. (Rodrigues, 1998, p. 16).

Assim, com base nessa compreensão de Rodrigues (1998) sobre espaço e produção, a autora empreende uma incursão pelo ‘meio ambiente urbano’ tentando compreender suas múltiplas dimensões: sociais, geográficas, históricas, naturais e de diversidades e que é um norteador para que se entenda a cidade de Nova Andradina no ponto de vista da teoria do desenvolvimento desigual. Desse modo, faz-se necessário apresentar como se deu a origem da cidade e como aconteceu o processo de urbanização de Nova Andradina.

A cidade de Nova Andradina fica localizada na região sudeste de Mato Grosso do Sul, conforme mostra o mapa abaixo.

Mapa 1 - Nova Andradina – Localização do município - (2022)



Fonte: Elaboração de Pedro A.A. da Silva, organizada por Euzébio de Souza, 2022 com base no ESRI e IBGE.

Observa-se no mapa que Nova Andradina está interligada com três estados por rodovias estaduais e federais. O município se encontra há 300 km da capital sul-mato-grossense, 285 km de Presidente Prudente (SP) e 250 km de Maringá (PR). Está localizada no eixo rodoviário que interliga os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, estando há 67 km da Hidrelétrica Sérgio Motta (conhecida também como Usina Porto Primavera), que liga os três Estados Tietê-Paraná). Assim, a cidade é privilegiada por essa localização que contribuiu para que o desenvolvimento da cidade acontecesse de forma mais rápida, já que está entre três grandes cidades: Presidente Prudente, Maringá e Campo Grande, facilitando o acesso a recursos que a cidade de Nova Andradina ainda não tinha, como banco e empresas.

O município foi fundado a partir do Decreto-Lei n.º 1.189, no dia 20 de dezembro de 1958, quando se desmembrou da comarca de Rio Brilhante, pertencente até então ao município de Bataguassu. Logo em seguida, em 1959 é empossado o primeiro prefeito, conforme Zoti (2017).

A colonização de Nova Andradina aconteceu pela chegada e atuação de empresas privadas: a primeira sendo a Companhia Moura Andrade & Cia, que ocorreu por volta de 1953, quando a companhia chegou às terras do sul de Mato Grosso. Seu fundador, o pecuarista paulista Antônio Joaquim de Moura Andrade (1889-1962), é o mesmo colonizador de Andradina, no interior de São Paulo. Logo, o topônimo Andradina, presente em ambas as cidades, é uma homenagem a Moura Andrade, sendo que na localidade sul-mato-grossense acrescentou-se o prefixo “Nova” para evitar confusões entre as cidades (Prefeitura De Nova Andradina, 2019). Nascido em 22 de dezembro de 1889, em Brotas - SP, filho de Joaquim Teodoro de Andrade e Maria Julia Dores Andrade, Antônio Joaquim de Moura Andrade era casado com Guiomar Soares, e em vida envolveu-se com diversos empreendimentos, até dar início a Companhia Moura Andrade & Cia. (O Progresso, 1973).

Nas palavras de Neto (2006), a colonização e as colonizadoras criaram mecanismo de forma que atraiu mão-de-obra para as regiões colonizadas, a fim de conquistar riquezas e conseqüentemente gerando renda para a região. Nesta medida, a colonização do Vale do Ivinhema, em especial da cidade de Nova Andradina, aconteceu entre os anos de 1930

a 1950.

A colonização da região iniciou com compra e desmatamento de diversas glebas e fazendas, entre elas a fazenda Primavera e a fazenda Baile, escolhidas por terem uma terra fértil. Com recursos próprios, a Companhia Moura Andrade & Cia investiu para que cerca de 350km de estradas fosse aberta, cruzando matas, rios, varjões. Esse fato favoreceu a vinda de outros colonizadores e migrantes com desejo de trabalho e terra (Santos, 2015).

Ainda segundo Santos (2015), o que propiciou o rápido desenvolvimento e colonização da região está relacionado ao domínio político e financeiro que Moura Andrade tinha. Relativo ao seu poder econômico, possuía o avião que utilizava como meio de transporte para chegar à região, isso contribuiu para que o processo de urbanização de Nova Andradina fosse acelerado e na mesma medida acumular capital.

Nesse sentido, Smith (1988) aborda a relação que o capital tem com a expansão geográfica no processo de acumulação e como a infraestrutura é necessário para esse processo:

Já mostramos que a necessidade de acumulação do capital leva a uma franca expansão geográfica da sociedade capitalista, conduzida pelo capital produtivo. Isto exige um contínuo investimento de capital na criação de um ambiente construído para a produção. Estradas, ferrovias, fábricas, campos, oficinas, armazéns, cais, encanamentos, canais, usinas de energia, depósitos para o lixo industrial — a lista é infinita. Estas e outras infinitas infraestruturas são as formas geograficamente imobilizadas-de capital fixo, tão fundamentais ao progresso da acumulação. A localização desse capital é uma questão complexa; diferentes questões e relações econômicas diferem em importância quer examinemos o capital individual ou o processo de acumulação em conjunto. (Smith, 1998, p. 174-175).

Vale notar que a concentração social e espacial se difere da centralização do capital, assim como aconteceu em Nova Andradina: houve uma concentração social e espacial, no entanto o capital não foi distribuído de forma equânime, o que gerou a centralização do capital. Isso acontece devido ao fato “das unidades individuais de capital vêm a controlar quantidades cada vez maiores de capital” (Smith, 1988, p.176). Ainda, segundo o autor (1988, p. 180) “a centralização social é a centralização do valor de troca em mãos de cada vez menos pessoas” enquanto “a centralização espacial é a centralização física dos valores de uso”.

Em consonância a Smith (1988, p. 182) “os trabalhadores estão concentrados em um local, o custo da reprodução da força de trabalho é reduzido porque um certo número de necessidades pode ser consumido em comum”. Assim, a jornada de trabalho e os salários são mantidos no mínimo necessário, maximizando o período de trabalho excedente.

As transformações que a cidade de Nova Andradina passou nas últimas décadas, considerando os aspectos econômicos, ambientais e sociais, têm se dado em razão da instalação de diversas empresas do ramo industrial e comercial, atraindo assim um significativo contingente de trabalhadores de diversas regiões do estado de Mato Grosso do Sul do Brasil e outros países. A consequência desse fluxo é um maior número de pessoas produzindo, consumindo e descartando. Esse processo de urbanização da cidade é importante para compreender como esse crescimento populacional impactou na produção e descarte de lixos.

A posição geográfica é fator que influenciou no desenvolvimento de Nova Andradina, também, tendo em vista que a localização facilita a implantação efetiva de vias na sua relação/interação com os centros urbanos próximos, uma vez que é servida por vias de circulação, intensificou essa articulação. Essa relação de interação entre os centros urbanos veio se consolidando ao longo do tempo e, conseqüentemente, possibilitou que sua condição regional se fortalecesse fazendo com que aumentasse o fluxo de pessoas que buscam, na cidade, serviços de educação, serviços de saúde, comércio e demais serviços públicos. Vale ressaltar que esse processo de colonização implica em um conjunto de transformações na natureza, uma vez que há o desmatamento para se edificar o “meio ambiente urbano”, que segundo Rodrigues (1988):

Neste findar de século, o meio ambiente “natural” está cada vez mais ausente no “meio ambiente urbano”, porque dele foi banido através das formas concretas de desenvolvimento (enterrando-se os rios, derrubando-se vegetação, impermeabilizando terrenos, calçadas, ruas, edificando-se em altura - criando solo urbano etc.). O meio ambiente urbano parece, assim, referir-se ao ambiente construído. (Rodrigues, 1998, p.90).

Rodrigues (1998) apresenta algumas indagações sobre as formas pelas quais a questão ambiental era analisada pelos geógrafos. A autora destaca a análise de algumas obras e alguns autores, pensando em contribuir e não esgotar o tema pesquisado. Nessas

ponderações, o espaço estava presente e era analisado apenas em algumas de suas dimensões, como: de poder, de suporte de atividade industrial, de limites políticos, etc. Assim, a problemática ambiental traz à tona, de forma nova, a dimensão do espaço com toda a sua complexidade que impacta nas atividades econômicas, mesmo que de forma contraditória, pois de um lado há “progresso”, enquanto de outro há o desmatamento.

O município tinha, em 2014, 50.010 habitantes, segundo a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A população do município cresceu 41%, entre 2000 e 2014, a ritmo mais rápido que a média do Estado de MS (26%). A taxa média de crescimento anual da população de Nova Andradina neste período foi de 2,50% e a do Estado de 1,67% (IBGE, 2014). Atualmente, segundo dados do IBGE (2022), Nova Andradina conta com a população estimada de 56.057 habitantes, dos quais 85% residem em áreas urbanas (sede municipal e distrital), cuja geração de resíduos é estimada em 0,700kg/hab/dia.

Adas (2002) em *Geografia: os impasses da globalização e o mundo desenvolvido* salienta que o crescimento demográfico, o desenvolvimento industrial, as mudanças dos hábitos de consumo e a melhoria da qualidade de vida causam um aumento na quantidade de resíduos produzidos e que, atualmente, infelizmente, o cidadão é, antes de tudo, um consumidor. No entanto, em outro sentido, para Rodrigues (1998), o consumidor não é responsável, sozinho, pela quantidade de resíduos produzidos de forma desnecessária. É preciso repensar quem são os responsáveis pela poluição/destruição:

Nas informações mais gerais- divulgadas pelos meios de comunicação de massa, parece que apenas uma fração da população é altamente poluidora (a mais pobre), pois desmata para comer, mora perto do lixo ou não cuida do lixo, da higiene etc. Do mesmo modo responsabiliza-se o consumidor final, não importando o extrato de classe, de determinados produtos como responsáveis pela poluição. Trata-se apenas da ponta do “iceberg”. (Rodrigues, 1998, p. 76).

Assim, a qualidade de vida, enquanto elemento de análise do bem-estar, aparece de alguma forma associada ao "grito de toque a reunir" de grupos e de pessoas conscientes dos problemas sociais conhecidos nas últimas décadas, associados à atual opção de desenvolvimento da sociedade. Essa qualidade de vida está ligada a “produção da destruição”, conforme salienta Rodrigues (1998). Ainda a autora esboça que essa má

qualidade de vida está relacionada aos processos de urbanização acelerados:

Mas, aqueles que não participam das condições consideradas adequadas de qualidade de vida e de justiça social, partilham em escala ampliada dos “resíduos” deste processo de urbanização acelerado, respirando o ar poluído das cidades e metrópoles, habitando em situação precária e não tendo trabalho adequado para as necessidades de sua reprodução, sem fornecimento adequado de luz e água e de esgotamento sanitário, sem transportes coletivos suficientes, atendidos como “animais não pensantes” nos hospitais, postos de saúde e até nas escolas. Enfim, sem condições de vida digna. (Rodrigues, 1998, p. 90).

Já, entre os anos de 1990 e 2000, Nova Andradina “já começava a delinear sua condição de referência na oferta do ensino superior.” (Santana, 2019, p.76), tendo a sua concretização com a implantação da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) em 2008, e o IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul), em 2011. Nesse período, ainda, a cidade teve um aumento de habitantes, considerando que uma parcela da população do campo veio para a cidade.

Essa migração contribuiu para esse crescimento da cidade, assim como aconteceu a nível Brasil. Segundo Campanili (2005, p. 69) “A concentração da população nas cidades chegou a 81,2% em 2000, mais do que o dobro registrado em 1970 (30,5%)”, sendo um fator para os altos custos na implantação das infraestruturas de modo geral para o setor público: “Mais de 107 milhões de pessoas somaram-se à população urbana em 40 anos, grande parte em função do êxodo rural” (Campanili, 2005, p.69).

Observa-se na tabela 01 o aumento da população, aproximadamente, de 30% ao ano, que permite dimensionar a evolução populacional do município de Nova Andradina a partir da década de 1990, retratando assim na evolução demográfica o desenvolvimento da cidade nos últimos anos.

Tabela 01 - Evolução da população de Nova Andradina – MS

Ano	População
1990	29.848
2000	35.381
2010	45.585
2022	56.057

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados do IBGE.

Com base nos dados da tabela 01, verifica-se um aumento populacional muito significativo. A evolução apresentada retrata o aumento do número de habitantes em quase 100% em 30 anos. Neste contexto, fica evidente o processo de urbanização acelerado e o aumento da produção de resíduos nos últimos anos e desta forma, conforme se desenvolvia, a cidade gerava mais catadores de materiais sólidos urbanos, conseqüentemente. Assim, o desenvolvimento de Nova Andradina verificado com a colonização comandada por Moura Andrade foi desigual, desobrando-se inclusive na urbanização, quando verifica-se de um lado o crescimento econômico, e de outro a pobreza e miséria, como as vivida pelos catadores.

Sendo assim, o período em destaque do aumento populacional, representou um momento, não só de concentração populacional, como também econômica em Nova Andradina, levando a cidade a uma dinâmica de condição diferenciada, figurando, também, um processo de crescimento populacional urbano acompanhado pela migração campo-cidade.

Esse crescimento provocou o aumento da produção de materiais descartáveis, impulsionando assim o número de catadores nas ruas da cidade que não tinham emprego e condições de sobrevivência. Para Smith (1988, p. 221) “O desenvolvimento desigual é a desigualdade social estampada na paisagem geográfica e é simultaneamente a exploração daquela desigualdade geográfica para certos fins sociais determinados”. Todo esse cenário traz mudanças definitivas no espaço geográfico de Nova Andradina. Um espaço que antes era tomado pela pecuária tradicional e uma agricultura precária tornou-se hoje um centro do agronegócio na expansão e na consolidação do capitalismo. O lugar onde antes se via um tempo lento, hoje presencia um tempo veloz marcado pela fluidez

do território determinada pela infraestrutura, a circulação, a globalização, as relações, enfim pela presença cada vez maior de novas técnicas.

No entanto, compreende-se, que a falta de planejamento de política públicas na urbanização da cidade acarretou vários problemas urbanos. Primeiramente, estrutural: a cidade não comportava o número de pessoas que chegava e por isso surgiram as moradias precárias na periferia da cidade. Outra situação foi a de descarte de lixo de forma irregular: como não havia políticas que previam a destinação dos resíduos, os lixos foram descartados a céu aberto, o antigo lixão. Com o antigo lixão instalado, as pessoas que foram atraídas para a cidade, mas que por diversos motivos não conseguiam renda, viram na catação uma oportunidade de sobrevivência e surgia, assim problemas na dimensão social do espaço de Nova Andradina.

Essa preocupação com a destinação do lixo é recente. Somente em 2010 é que surge uma legislação relacionada ao descarte de resíduos sólidos; a Lei Federal de LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010 institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS¹. Na referida lei, contém instrumentos para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do descarte inadequado dos resíduos sólidos. Ainda, até 2014 os lixões deveriam ser fechados e criados aterros sanitários, sendo que somente os rejeitos deveriam ser encaminhados a esse último. A partir da PNRS institui-se O Plano Nacional de Resíduos Sólidos em que aborda alternativas de gestão e gerenciamento, e metas para diferentes cenários com seus programas, projetos e ações em 20 anos.

Assim, além da obrigatoriedade do aterro sanitário, a lei prevê recursos para diversas situações ecológicas, sendo uma delas a implantação da coleta seletiva (termo utilizado para o recolhimento dos materiais que são possíveis de serem reciclados, previamente separados na fonte geradora) com a participação de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis. Sendo desse modo, devido aos problemas socioambientais e as essas leis iniciou a operacionalização do aterro sanitário em Nova Andradina, que antes era a céu aberto, bem como iniciou a coleta

¹ Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>.

seletiva. Antes, o “lixão”, localizado às margens da MS 473, há 7 km da sede do município, representava um sério prejuízo ecológico e um granderisco à saúde pública da cidade. Distante, o “lixão” era o destino de todo o lixo produzido pelos moradores do município. Por dia, o município produz em média, 29 toneladas de lixo.

Imagem 01 - Antigo lixão em Nova Andradina-MS



Foto: Luciene, Site: Nova News, 2017.

As imagens do antigo lixão em Nova Andradina-MS retratam uma realidade presente em vários lugares do Brasil. O problema do descarte de materiais não é um problema novo na zona urbana, provocando assim a relação entre homem, lixo e espaço. Surgem, assim, sérios problemas relacionados a saúde e a necessidade de separar o homem de seus dejetos, como o grande agravante da peste bubônica, ou peste negra, que dizimou metade da população da Europa no século XIV, foi a ação humana direta, que jogava seus lixos nas ruas e terrenos baldios, e assim atraindo milhares de ratos, que por meio de suas pulgas, infectaram grande parte da população.

Dessa forma, entre 2000 e 2008, aumentou significativamente a participação dos aterros sanitários e houve pequena diminuição da disposição de resíduos em lixões. Isso se deve ao fato de uma grande parte desses resíduos ser produzidos em apenas alguns

grandes centros urbanos, os quais contam geralmente com locais adequados para disposição final. Outras destinações para os resíduos sólidos urbanos, como a compostagem, incineração e reciclagem, tiveram pequenas variações nesse período.

Para atender à legislação, em Nova Andradina, foi utilizado a construção do aterro sanitário, a fim de minimizar essas situações, imagem 02:

Imagem 02 - Processo de construção e utilização do Aterro Sanitário em Nova Andradina



Fonte: PMNA, imagens.

O processo de construção e o início operacionalização do aterro sanitário durou pelo menos 11 anos, passando por longos e desgastantes processos, envolvendo a Prefeitura Municipal, Poder Legislativo Municipal, Ministério Público Estadual, Empresas Terceirizadas e consultas públicas. Iniciou-se no ano de 2007 com conclusão no ano de 2019. A área total chegou a 20.600 metros quadrados de construção e custou pouco mais de R\$ 1.300.000,00. A obra foi viabilizada com recursos próprios da prefeitura e da Funasa. O custo mensal para a operacionalização e manutenção do aterro é de aproximadamente R\$ 210.000,00 reais.

Com a finalização e a ativação das atividades do aterro sanitário em 2019, a associação de catadores de recicláveis Nova Limpa recebeu do poder público suporte para as novas instalações, possibilitando assim a estruturação do espaço físico para fortalecer as atividades relacionadas ao processo de separação dos materiais recicláveis.

O serviço de coleta de resíduos sólidos urbanos de Nova Andradina é realizado por funcionários da Prefeitura Municipal, os garis, através da Secretaria Municipal de Serviços públicos. O município realiza a coleta de resíduos domiciliares, recicláveis e volumosos com regularidade semanal e estes resíduos possuem destinação ao aterro sanitário. Além disso, também dispõe de um aterro específico para resíduos de construção civil e resíduos de poda e varrição e uma vez ao ano existe a campanha da coleta de lixo eletrônico. A coleta seletiva é realizada por uma empresa terceirizada e encaminhada para o barracão em que atua a Associação Nova Limpa: os serviços são realizados nos vinte e cinco bairros da cidade e no distrito Nova Casa Verde, semanalmente. O caminhão passa nos bairros, conforme o cronograma de coleta seletiva e recolhem o material que a comunidade separa.

Em Nova Andradina, existem os catadores associados e os catadores autônomos que executam a coleta seletiva de maneira informal na cidade. Os catadores autônomos atuam nas ruas, coletando informalmente e a coleta que realizam acontece nos estabelecimentos comerciais e nos acondicionamentos domiciliares (sacos de lixo dispostos na via pública).

Em 2007, foi quando surgiu a primeira associação em Nova Andradina: a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Nova Andradina – CORENA, organizada oficialmente em 06/06/2008, nas quais as coletas eram realizadas pelos integrantes da associação, de casa em casa, acompanhados pelo caminhão da prefeitura. Mas, devido à falta de incentivos, principalmente do poder público e uma melhor organização por parte dos integrantes, essa associação passou a enfrentar grandes desafios, a ponto de tornar-se quase inativa. Diante do aumento de catadores autônomos e buscando uma melhor organização para a categoria, a associação se reorganiza em 2018, agora com o nome Nova Limpa.

Os catadores autônomos coletam com os carrinhos de mão e armazenam em suas

residências, com o objetivo de obterem um volume suficiente para a venda. Estes catadores coletam diversos materiais recicláveis, seguindo uma rotina geográfica diária, passando nos pontos definidos, onde em alguns casos, depois de combinarem com moradores e comerciantes para separem o material a serem retirados, conforme imagem abaixo:

Imagem 03 - Catador trabalhando nas ruas da cidade à noite



Foto: autor, pesquisa de campo, 2023.

Alguns catadores coletam também nos pontos de apoio, os ecopontos, como são chamados, que foram fixados a fim de ser um ponto de apoio à coleta realizada pelos catadores, assim como deposição parcial dos recicláveis coletados na área urbana. No entanto, ainda faltam ecopontos em outras localizações da cidade. Alguns estão instalados em locais com maior demanda e concentração populacional.

Periodicamente o caminhão da coleta seletiva, também recolhe os materiais no ecoponto central, encaminhando assim para a associação de catadores, onde é feito o processo de separação e prensa, para que se comercialize esse material seletivo. De acordo Rodrigues (1998), esses materiais que vão para a reciclagem se transformam em “nova mercadoria” e alimenta a indústria da reciclagem, já que novos produtos serão comercializados para serem consumidos:

É evidente que os discursos das empresas mostram uma nova matriz discursiva. Mostram a importância das “novas mercadorias”, sem, contudo, denominá-las como mercadoria. Parece que as empresas estão preocupadas apenas com a problemática ambiental e que ao assim procederem cumprem uma função social. (Rodrigues, 1998, p. 90).

Embora as associações são estratégia de fortalecimento dos catadores, em Nova Andradina muitos catadores autônomos não quiseram participar da associação, justificando que seria melhor para o desempenho produtivo o trabalho individual, pois ganham mais vendendo de forma autônoma. Esses catadores consideram, também, que na associação há muitos problemas de relacionamentos e dificuldades técnicas na organização do trabalho. Como é o caso do entrevistado número 04 que relata a dificuldade e os problemas de relacionamento que surgem nas associações. Ressalta-se que por falta de conhecimento entre as diferenças entre cooperativa e associação, a maior parte dos entrevistados sempre se refere à associação como cooperativa, entretanto não há cooperativa em Nova Andradina:

Eu nunca participei de cooperativa. O problema é o seguinte, você tem que lidar com bastante gente. E esse pessoal que trabalha aí é um pessoal assim muito curto. Então você entender o pessoal muito curto é difícil porque eu já lidei com quarenta funcionários lá na cidade. Porque não tinha prensa, era tudo cortado o carro velho e tudo machado, taiadeira e solda elétrica. Então eu lidei com bastante gente lá. E esse povo assim da cooperativa é aquela muiézada, uns trabalha, outros não trabalha, se você vai falar acha ruim. Então só vou só criar alguma confusão. (Entrevistado Número 04).

Além desse problema relatado, há também a falta de apoio do poder público, com políticas públicas eficientes; o desconhecimento dos catadores em relação as questões burocráticas desse segmento e a competitividade do capital, que são fatores que essa classe encontra no dia a dia. Thomaz Júnior (2020) também aponta que as consequências de uma competitividade e a concorrência intercapitalista são mais desastrosas e cruéis para quem vive-do-trabalho:

É a partir dos anos 80 que no Brasil se manifestaram os primeiros impulsos do processo de reestruturação produtiva, mas é a partir do início da década seguinte que atingiu nova amplitude e profundidade, momento em que as inovações técnicas e organizacionais assumem um caráter mais sistêmico em todo o circuito produtivo dos diversos setores econômicos. No entanto, guardando traço de semelhança em relação à

busca da competitividade do capital e a adoção de novos padrões organizacionais e tecnológicos compatíveis. Nesse percurso, quanto mais aumentam a competitividade e a concorrência intercapitalista, mais desastrosas e cruéis são as consequências para o trabalho, para a classe-que vive-do-trabalho. (Thomaz Júnior, 2020, p. 6).

O autor ainda salienta que é necessário considerar como parte integrante da classe trabalhadora para entender os desdobramentos do complexo da reestruturação produtiva, os trabalhadores que vivem da força do trabalho à precariedade, para permitir compreender “a malha social complexa que reflete a característica principal da organização espacial do nosso tempo”.

Outro aspecto importante ressaltado na caracterização dos catadores é a renda dos catadores entrevistados que é baseada conforme os materiais que a associação recolhe e o valor comercializado. O material que mais se paga é o cobre, justamente pela escassez, enquanto o papel e o vidro são os de valor mais baixo. Esses materiais são recolhidos e separados na sede da associação e a cada 30 ou 40 dias a empresa Transresíduos recolhe os materiais separados e prensados para a venda. Somente neste momento que os catadores recebem os devidos pagamentos pelo trabalho desenvolvido. O valor recebido pelos catadores está entre R\$900,00 a R\$1.200 reais por mês. Quando precisam de dinheiro e ainda não foi feita a venda, a associação pede emprestado e assim faz os devidos acertos na entrega dos materiais.

No trabalho de campo foi possível identificar pelo menos quatro pequenas empresas de reciclagem organizadas em Nova Andradina, sendo elas Ws Reciclagem, Sucata Martinho, Campiteli Ambiental e Reciclagem Santa Amália. Fez-se um recorte e apenas o dono da empresa Santa Amália foi entrevistado. Vale ressaltar que é referido a empresa por serem pessoas autônomas com firma registradas no MEI (Microempreendedor Individual), pois são registrados como autônomos individuais.

A empresa de reciclagem Santa Amália, tem como proprietário um senhor, entrevistado número 03, viúvo, com idade de 74 anos, catador de material sólido urbano, que relatou que está atuando na catação há mais de 4 décadas:

Tenho quase setenta e cinco anos e nunca dei um prego pra ninguém. Somos em sete irmãos, desse sete irmão o mais burro sou euporque o meu irmão mais velho ele é advogado já até é aposentado. Tem um outro que morreu de dessa febre agora, da covid lá em Marabá, no Pará. Que ele que ia montar esse frigorífico que é dos Andrade aqui. O outro meu irmão que é o que está continuando com ferro velho lá em Marabá. Ah tá. E o outro que morreu já mexia com ofrigrífico e é o que eu mexia também, que desde criança quando eu nasci encontrei meu pai mexendo com bêbado, gordo, alejado. Era ferro velho. Só ferro velho. É que aquela época não reciclava nada. A única coisa que reciclava e prestava era lata que vinha óleo e lá tinha bastante. (Entrevistado Número 03, 2020).

Atualmente o catador se encontra instalado próximo a associação Nova Limpa e o aterro sanitário, em uma moradia muito precária, em uma área cedida pela prefeitura. Ele recolhe e recebe materiais sólidos da zona urbana e rural do município de Nova Andradina e revende para atravessadores. Já estava instalado neste mesmo local quando ainda era o antigo lixão, no ano de 2018. Até o ano de 2018, data que o lixão foi desativado, o entrevistado também era catador de materiais recicláveis no local. Era uma prática desenvolvida por muitos catadores. Muitas famílias viviam dos resultados deste trabalho. Quando foi oficializado que os catadores não poderiam mais coletar materiais naquele local, muitos não quiseram sair de lá, havendo a necessidade de intervenção da segurança pública e Ministério Público.

Uma outra questão abordada com os catadores da associação Nova Limpa foi a de tentar entender o porquê esses trabalhadores estão vinculados à associação mesmo com todas as dificuldades relatadas por eles: o longo prazo sem pagamento, o falta de condições para executarem o trabalho o que pode interferir na saúde, a baixa renda, o preconceito que sofrem por trabalharem com o lixo e o processo de exclusão social. Os catadores foram unânimes ao responder que fazem parte da associação porque além de não ter oportunidades de emprego em outros lugares, o que ganham ali é garantido, mesmo que seja pouco, além de que o trabalho ali é menos cansativo do que o de catação nas ruas.

Assim, fica evidente que esses catadores que atuam na associação Nova Limpa estão fragilizados e são excluídos do mercado de trabalho pelo sistema capitalista, para depois ser incluído em um sistema de mão-se-obra barata, já que não restam alternativas para sobrevivência, a não ser catar e viver do lixo em condições precárias. Conforme

Martins (1997) os trabalhos, de certa forma, apresentam-se como resposta ao desemprego e tornam-se cada vez mais precarizados, como é o caso dos catadores da Associação que trabalhavam formalmente e que devido ao desemprego, aceitam o trabalho no “lixo” para sobreviver, em condições degradantes. A alternativa de estar em um trabalho precário, em vez de ser provisória, torna-se um modo de vida.

Enquanto os associados se prendem à associação na certeza de ter uma renda garantida, os autônomos nas ruas, sofrem com o medo do incerto: terão condições de se alimentarem? Terão condições de se tratarem, caso fiquem doentes? Como vão se aposentar, já que não estão formalizados? São homens e mulheres, com idades diferentes, marcados por diversos acontecimentos durante a jornada de anos, puxando ou empurrando seus carrinhos pelas ruas da cidade. Esses catadores, atuam em diversos pontos, em horários alternativos durante o dia e a noite, considerando os tipos de materiais que coletam. Os materiais recolhidos em residências, fábricas, lojas, supermercados e outros, são vendidos para as empresas que estão instaladas na cidade.

Não foi possível levantar precisamente quantos catadores atuam nas ruas de Nova Andradina, mas baseado em informações coletadas das empresas de reciclagem, da associação Nova Limpa e alguns catadores, são em média de 50 homens e mulheres, em alguns casos famílias que vivem exclusivamente desta atividade. Assim, levando em conta o contexto de degradação das condições e relações de trabalho, bem como o aumento do desemprego aberto, elencados por Leal (2011), e abordados anteriormente, os catadores que atuam na cidade de Nova Andradina, segundo a análise, são excluídos socialmente devido a essa degradação das condições e relações de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de urbanização de Nova Andradina e o desenvolvimento do município é desigual e contraditório. Com isso, a expansão do centro urbano, comandado pelo sistema capitalista de produção e a origem da cidade proporcionou riqueza de um lado, com bancos, instituições e gerou a pobreza do outro e, conseqüentemente, o aumento dos problemas socioambientais.

Em vista do aumento de resíduo sólido urbano, vale salientar que o desenvolvimento desigual, apresentado aqui, de Nova Andradina é pautado na acumulação de capital que exige o consumo/consumismo e, conseqüentemente, cresce o consumo de forma desenfreada, assim como a quantidade de lixo e de catadores.

A existência dos catadores de materiais recicláveis é resultado do desenvolvimento desigual de Nova Andradina. Esses trabalhadores veem no “lixo” uma forma de sobrevivência e vivem à margem da pobreza.

Os dados expostos nesse trabalho, mostraram o cenário de mudanças no espaço geográfico de Nova Andradina, o rápido crescimento somado à falta de planejamento de política públicas que influenciou na urbanização da cidade e seu desenvolvimento desigual. Em consequência disso, acarretou vários problemas urbanos como o descarte de lixo de forma irregular: o antigo lixão, e os trabalhadores que estavam desempregados e necessitavam de sobrevivência. O próprio surgimento dos catadores de materiais recicláveis é resultado desse desenvolvimento desigual.

Após a regulamentação das leis, foi feita a implantação do aterro sanitário e muitos catadores que estavam atuando no antigo lixão perderam parte de suas rendas, o que não deixa de ser contraditório: a condição de uma renda melhor, para esses catadores, está associada a um trabalho ainda mais precário, em meio aos dejetos e perigos do antigo lixão.

As considerações elencadas no trabalho acentuam que embora houvesse uma melhoria nas condições do local trabalho, para aqueles que decidiram se associar, que não é mais no lixão, correndo vários riscos, a associação enfrenta alguns problemas e que afeta diretamente o catador, a sua sobrevivência. Como a questão do pagamento que é menos do que um salário mínimo e o tempo que ficam sem pagamento.

A catação é um trabalho realizado em condição extremamente precária e é marcada pelas baixas rendas, que em alguns casos não conseguem receber o suficiente para se alimentar. Todavia, essa condição de degradação, garante os ganhos de outros agentes, como os empresários das empresas terceirizadas, cuja garantia do lucro está vinculada à força de trabalho desses catadores, e o poder público que ganha com a

tercerização do transporte e a isenção de formalizar esses trabalhadores. A sobrevivência dos catadores está relacionada a fonte de lucro das empresas que compram, já que são esses agentes quem determina o baixo preço da mercadoria, exigindo, assim, que os catadores trabalhem mais, para garantir uma grande quantidade de materiais.

Considerando que a estruturação do sistema de gerenciamento, a destinação e o tratamento dos resíduos coletados de residências e as empresas situadas na área urbana fazem parte da Política Nacional de Resíduos Sólidos, como visto, a legislação federal obriga os municípios a instituírem o tratamento do lixo. No entanto, a contradição entre os dados de progresso econômico e qualidade de vida social desses trabalhadores, bem como o desenvolvimento desigual, mostram que é fundamental construir novas propostas e situações que dê conta da realidade: o tratamento e destinação do lixo de forma adequada que preserve o meio ambiente, sem explorar a força de trabalho: os catadores. Oferecer condições e estruturas para que os catadores possam trabalhar dignamente, com a garantia das leis trabalhistas em que possibilita o afastamento desse trabalhador para tratamento de saúde, quando necessário, a garantia de ter uma aposentadoria.

REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem. **Geografia: os impasses da globalização e o mundo desenvolvido**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BRASIL. **Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Política nacional de resíduos sólidos— 1. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

CAMPANILI, Maura. **Almanaque Brasil Socioambiental**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2014**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

_____. **Censo Brasileiro de 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LEAL, Giuliana Franco. **Exclusão social e ruptura dos laços sociais : análise crítica do debate contemporâneo** / Giuliana Franco Leal. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

NETO, Regina Beatriz Guimarães. **A cidade simbólica: inscrições no tempo e no espaço.** In Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, v. XXXII, n. 1, p. 143-155, junho 2006. O PROGRESSO, Jornal. **Um sonho de imortalidade.** Brotas – SP. Dezembro de 1973, s/n, p.02. (Ed. de Natal).

RODRIGUES, Arlete Moisés. **Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana.** São Paulo: HUCITEC, 1998.

SANTANA, Edmilson Batista. **A condição regional de Nova Andradina-MS: uma análise a partir da oferta do ensino superior** / Edmilson Batista Santana. -- 2019.

SANTOS, Claudinei Araújo dos. **A região em análise: A política e a igreja no processo de colonização de Nova Andradina-MS.** 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS) Três Lagoas – MS.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOUZA, Euzébio de. **A organização dos catadores de material reciclável no município de Nova Andradina/MS: processo e sobrevivência.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2023.

THOMAZ JUNIOR, Antônio. **Por uma geografia do trabalho.** PEGADA, Revista Eletrônica: CEGeT, (Número especial) 2002.

<http://www2.prudente.unesp.br/ceget/pegada/pegesp2.htm>

ZOTI, João Carlos. **O grupo escolar Moura Andrade: um estudo histórico acerca da institucionalização de ensino em Nova Andradina (1958-1974).** 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017. Submissão: maio de 2024. Aceite: junho de 2024. Publicação: outubro de 2024.